

Comentários

Em julho de 2010, a produção industrial avançou 0,4% em relação ao mês anterior, na série livre de influências sazonais, após três meses consecutivos de queda, período em que acumulou perda de 2,2%. Frente a julho de 2009 a atividade fabril apontou crescimento de 8,7%, completando uma seqüência de nove meses de resultados positivos neste tipo de comparação. Com o desempenho deste mês o indicador acumulado para os sete primeiros meses do ano registrou expansão de 15,0%, abaixo, portanto, da marca observada ao final do primeiro semestre (16,2%). A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, manteve a trajetória ascendente iniciada em outubro do ano passado, ao passar de 6,5% em junho para 8,3% em julho.

Com o avanço de 0,4% observado no total da indústria entre junho e julho, o patamar de produção do setor ficou 1,7% abaixo do nível recorde alcançado em março último. Esse aumento no ritmo de atividade em julho foi disseminado entre os setores industriais, atingindo 17 dos 27 ramos pesquisados. Entre esses, o desempenho de maior importância para o resultado global veio de veículos automotores (3,6%), seguido por outros produtos químicos (3,0%), farmacêutica (4,6%) e outros equipamentos de transporte (6,8%). Vale ressaltar que essas atividades apontaram taxas negativas no mês anterior: -1,0%, -4,4%, -3,1% e -4,8%, respectivamente. Também merece destaque o avanço de 2,3% em refino de petróleo e produção de álcool, que mostrou crescimento pelo segundo mês consecutivo, após recuar 3,5% em maio, por conta dos efeitos da paralisação para manutenção em importante refinaria do setor. Por outro lado, as principais influências negativas vieram de máquinas e equipamentos (-6,0%), edição e impressão (-5,6%), produtos de metal (-3,1%) e borracha e plástico (-2,1%).

Entre as categorias de uso, ainda na comparação com o mês anterior, os setores de bens intermediários e de bens de consumo duráveis, ambos com expansão de 0,9%, sustentaram o maior ritmo de crescimento na passagem de junho para julho. Com expansão próxima ao total da indústria (0,4%) ficou a

produção de bens de consumo semi e não duráveis (0,3%), enquanto a de bens de capital (-0,2%) foi a única que assinalou taxa negativa nesse tipo de comparação.

Mesmo com o resultado positivo na passagem de junho para julho, o indicador de média móvel trimestral permaneceu negativo pelo segundo mês, com o trimestre encerrado em julho ficando 0,3% abaixo do nível de junho. Ainda em relação ao movimento deste índice na margem, a produção de bens de consumo duráveis (-0,9%) apontou a maior perda entre as categorias de uso, vindo a seguir bens de capital (-0,7%), que interrompeu treze meses de resultados positivos, e bens de consumo semi e não duráveis (-0,5%), que ficou negativo pelo terceiro mês seguido. O setor de bens intermediários, com ligeira variação de 0,1%, foi o único que assinalou taxa positiva em julho, após ficar estável no mês anterior (0,0%).

Em relação a julho de 2009, o setor industrial cresceu 8,7%, menor taxa desde os 5,3% registrados em novembro do ano passado. Vale destacar que julho de 2010 (22 dias) teve um dia útil a menos que igual mês do ano anterior (23). O índice de julho foi sustentado pelo crescimento em 57 dos 76 subsetores, 21 dos 27 ramos e 65% dos produtos pesquisados. Entre os setores, as maiores influências positivas sobre a taxa global vieram, por ordem de importância, de veículos automotores (26,5%), metalurgia básica (19,5%), alimentos (7,3%), máquinas e equipamentos (14,5%), indústrias extrativas (10,1%), refino de petróleo e produção de álcool (6,9%) e bebidas (15,4%). Entre esses ramos, os itens de maior destaque foram: caminhão-trator, caminhões e automóveis; ferronióbio e vergalhões de aço ao carbono; açúcar cristal e sucos concentrados de laranja; carregadoras-transportadoras, empilhadeiras propulsoras e motoniveladores; minérios de ferro; óleo diesel, álcool e naftas para petroquímica; e cervejas, chope e refrigerantes. Por outro lado, os impactos negativos mais relevantes vieram de máquinas para escritório e equipamentos de informática (-15,4%) e de edição e impressão (-6,9%), pressionados pela menor fabricação de computadores, no primeiro ramo, e de cds e livros didáticos no segundo.

Ainda no confronto com igual mês do ano passado, os índices foram positivos para todas as categorias de uso, com bens de capital (21,1%) registrando ritmo de crescimento bem superior ao da indústria geral (8,7%). Esse resultado foi sustentado pelos índices positivos em quase todos os seus subsetores, com bens de capital para equipamentos de transporte (36,8%) exercendo a principal influência, seguido por bens de capital para construção (95,8%), para fins industriais (18,9%), agrícolas (55,9%) e para uso misto (4,8%).

O segmento de bens intermediários (11,3%), que também ficou com expansão acima da média da indústria, mostrou o nono avanço consecutivo na comparação com igual mês do ano anterior, influenciado pelo comportamento positivo de todos os seus subsetores, com destaque para os produtos associados às atividades de metalurgia básica (19,5%), veículos automotores (32,1%), indústrias extrativas (10,3%), refino de petróleo e produção de álcool (7,0%) e alimentos (12,7%). Nesses grupamentos sobressaíram a maior fabricação dos itens: ferronióbio e vergalhões de aço ao carbono; chassis com motor para caminhões e ônibus e peças e acessórios para veículos; minérios de ferro; óleo diesel e naftas para petroquímica; e açúcar cristal. Também pressionaram positivamente os grupamentos de insumos para construção civil (9,5%) e de embalagens (9,7%).

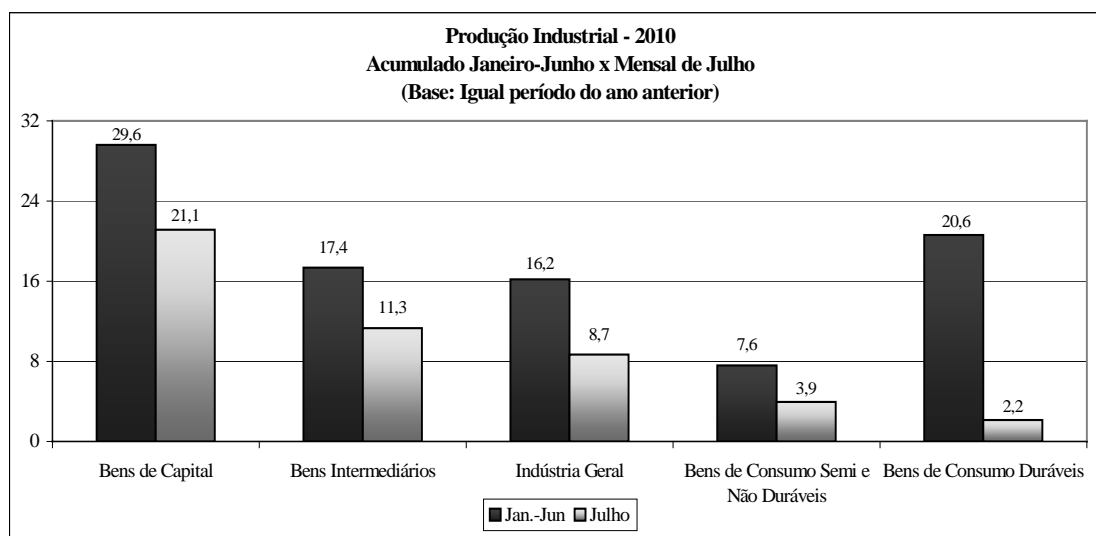
Ainda na comparação com julho de 2009, avançando em ritmo menor que a média da indústria (8,7%), figuram bens de consumo semi e não duráveis (3,9%) e bens de consumo duráveis (2,2%). No primeiro segmento, com exceção de outros não duráveis (-1,3%), os demais grupamentos mostraram taxas positivas, com alimentos e bebidas elaborados para consumo doméstico (7,7%) assinalando a principal influência, por conta, sobretudo, da maior fabricação dos itens cervejas, chopes, sucos concentrados de laranja e refrigerantes. Vale citar também os resultados positivos registrados por carburantes (6,8%) e semiduráveis (4,3%), impulsionados principalmente pelos itens álcool e gasolina, no primeiro grupo, e calçados no segundo. Ainda abaixo do índice total da indústria, a produção de bens de consumo duráveis cresceu 2,2% frente a igual mês do ano anterior sustentada em

grande parte pelos avanços na fabricação de automóveis (5,1%), de eletrodomésticos da "linha marrom" (20,3%) e de telefones celulares (15,5%), uma vez que os subsetores de eletrodomésticos da "linha branca" (-33,7%), outros eletrodomésticos (-8,3%) e de artigos do mobiliário (-3,4%) pressionaram negativamente em julho.

No indicador acumulado dos sete primeiros meses do ano, frente a igual período do ano anterior, o avanço foi de 15,0%, com perfil generalizado de crescimento que atingiu vinte e cinco atividades e todas as categorias de uso. Entre os setores, veículos automotores, com acréscimo de 31,4%, e máquinas e equipamentos (37,5%) mantiveram a liderança em termos de contribuição positiva sobre o índice geral, impulsionados pelos resultados positivos da maior parte dos produtos pesquisados (aproximadamente 96% e 86%, respectivamente). Vale citar também as expansões assinaladas por metalurgia básica (29,8%), outros produtos químicos (15,9%), produtos de metal (32,6%), indústrias extrativas (15,4%), alimentos (5,7%) e borracha e plástico (19,8%). Em termos de produtos, os destaques nessas atividades foram: automóveis, caminhão-trator e caminhões; aparelhos carregadoras-transportadoras, compressores, fornos microondas e motoniveladores; lingotes, blocos e tarugos de aço ao carbono e de aço especiais e vergalhões de aço ao carbono; herbicidas; partes e peças para bens de capital; minérios de ferro; açúcar cristal e sucos concentrados de laranja; e pneus e peças e acessórios de borracha e plástico para indústria automobilística. Por outro lado, os ramos de outros equipamentos de transporte (-5,9%) e de fumo (-10,4%) exerceram as duas únicas pressões negativas sobre a média global.

Entre as categorias de uso, ainda no indicador acumulado no ano, o segmento de bens de capital (28,3%) prosseguiu com a taxa mais elevada, seguido por bens de consumo duráveis (17,6%) e bens intermediários (16,4%), todos com expansão acima da média nacional (15,0%). A produção de bens de consumo semi e não duráveis, com avanço de 7,0%, mostrou o crescimento mais moderado entre as categorias de uso.

Em síntese, o resultado positivo da atividade industrial em julho (0,4%) atingiu a maior parte (17) dos 27 setores industriais e três das quatro categorias de uso, e reverteu três meses consecutivos de queda. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral prosseguiu em queda (-0,3%), embora com taxa menos intensa que a de junho (-0,7%). Nas comparações que envolvem o ano de 2009, permaneceu o quadro de predomínio de resultados positivos mas que foram decrescentes nos últimos quatro meses. No índice mensal, que avançou 8,7%, observa-se redução no ritmo de crescimento frente ao acumulado do primeiro semestre do ano (16,2%). Este movimento foi acompanhado por todas as categorias de uso e por 21 dos 27 setores investigados, refletindo não só o comportamento mais moderado da atividade industrial nos últimos meses mas também a elevação da base de comparação, uma vez que o segundo semestre de 2009 mostrou ritmo mais intenso que o registrado no primeiro.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria